

## A AMPLIFICAÇÃO DA CHANTAGEM FEITA PELA C.E. E DO CLIMA DE MEDO EM PORTUGAL PELOS MEDIA E O AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES NO PAÍS

Antes de tudo, comportamentos para reflexão dos leitores, já que atingiram níveis de despudor chocantes para todos aqueles que a dignidade nacional não é só uma palavra.

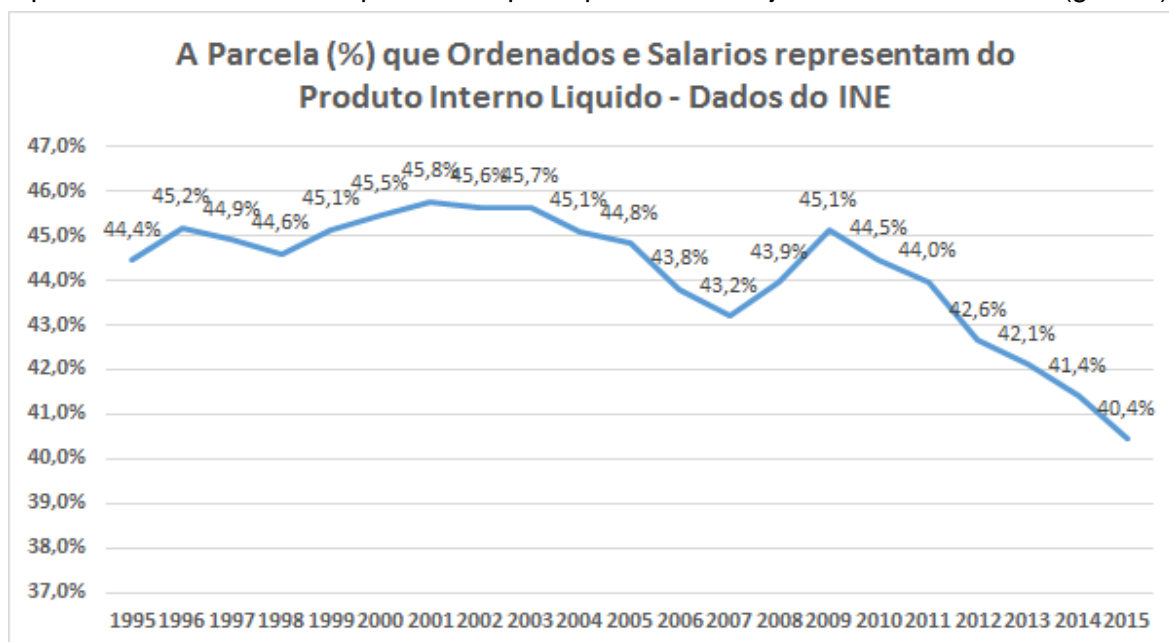
Nas últimas semanas tem-se acentuado o clima de chantagem e ameaças por parte de comissão europeia sobre o governo português, revelando uma atitude de despotismo e de clara ingerência nos assuntos internos do país, pretendendo e achando-se com o direito de se sobrepor às instituições nacionais eleitas pelos portugueses dando ordens ao governo. Os burocratas não eleitos de Bruxelas tratam Portugal como fosse uma quinta deles, e dão a imagem de “senhores” (eles) a tratar com súbditos (Portugal).

E a situação torna-se ainda mais confrangedora, quando a maior parte dos media em Portugal (*muitos comentadores e jornalistas, felizmente não todos*) assumem, objetivamente (*talvez sem terem consciência disso*) o papel de simples instrumentos amplificando essa campanha de chantagem e medo. Quase todos os órgãos de informação repetem passivamente até à exaustão, como isso fosse natural e admissível, as ameaças, as chantagens e as ingerências em assuntos nacionais de qualquer funcionário da Comissão Europeia, procurando assim criar um clima de submissão nacional aos ditames da C.E. e dos seus mentores. E como isto não fosse suficiente, eles próprios assumem, talvez inconscientemente, o papel desses chantagistas de Bruxelas, exigindo que o governo apresente o chamado “Plano B” (*medidas adicionais gravosas para os portugueses*).

Philippe Breton, no seu livro “A Palavra manipulada” refere-se a este tipo de manipulação da opinião pública a que chama “*naturalização da realidade*” E dá como exemplo o desemprego nos seguintes termos. “ *O desemprego é as mais das vezes apresentado no discurso político como uma espécie de catástrofe natural, de flagelo*”, portanto fora do controlo e da responsabilidade dos humanos. Para muitos media em Portugal, e seus comentadores habituais, as ingerências e as ameaças dos funcionários de Bruxelas são também naturais (sua naturalização), normais e admissíveis, nada se podendo fazer a não ser cumpri-las submissamente, e repeti-las para que sejam mais facilmente aceites, e se crie desta forma um clima de submissão nacional em relação aos burocratas não eleitos de Bruxelas. É isto o que resulta da forma como tratam esta matéria, embora se possa admitir que muitos deles não façam intencionalmente. Mas aqui o que conta não são intenções. Mas assim vai o jornalismo em Portugal, felizmente não todo.

### O AUMENTO DAS DESIGUALDADES EM PORTUGAL

Os burocratas de Bruxelas, como o apoio dos “cavalos de Troia internos” (*Passos Coelho e outros*) pretendem impor mais sacrifícios aos portugueses, quando a parcela da riqueza líquida criada anualmente que reverte para quem trabalha já é inferior à de 1995 (gráfico)



O Produto Interno Líquido é o que se obtém deduzido ao PIB o Consumo do Capital Fixo, ou seja, o valor do que se depreciou (*corresponde a nível das empresas às amortizações*), portanto é a riqueza líquida criada anulmente no país que depois é repartida. E como mostra o gráfico, a parcela que reverte para os trabalhadores, sob a forma de salários e ordenados, tem diminuído desde 2009. Neste ano, os ordenados e salários correspondiam a 45,1% do Produto Interno Líquido, e após a “troika” e o governo PSD/CDS ficou reduzido a 40,4%, o que significa menos 7.000 milhões € de salários e ordenados por ano. E isto quando os trabalhadores por conta de outrem representam 82,3% da população empregada mas receberam, sob a forma de ordenados e salários, apenas 40,4% da riqueza líquida criada em 2015 no país. Esta é uma situação que urge inverter e o atual governo tem de ter um importante papel nisso fixando essa inversão como um objetivo importante da sua ação.

#### A MAIORIA DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL TÊM SALÁRIOS LÍQUIDOS MUITO BAIXOS

O quadro 1, construído com dados do INE, mostra como os salários líquidos da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses são muito baixos e têm tido aumentos anémicos após a ingerência da “troika” e do governo PSD/CDS

**Quadro 1 – Trabalhadores por conta de outrem repartidos por escalões de rendimento salarial líquido mensal – 2007/2016**

Escalação de rendimento salarial	Trabalhadores por escalação-Mil			Percentagem do Total			Percentagem Acumulada		
	1ºT2007	1ºT-2011	1ºT-2016	1ºT2007	1ºT-2011	1ºT-2016	1ºT2007	1ºT-2011	1ºT-2016
TOTAL - Trabalhadores por conta de outrem	3 883,2	3 814,3	3 712,9	100,0%	100,0%	100,0%			
Menos de 310 euros	151,1	140,0	140,4	3,9%	3,7%	3,8%	3,9%	3,7%	3,8%
De 310 a menos de 600 euros	1 630,9	1 187,6	1 020,3	42,0%	31,1%	27,5%	45,9%	34,8%	31,3%
De 600 a menos de 900 euros	975,8	1 023,8	1 071,9	25,1%	26,8%	28,9%	71,0%	61,6%	60,1%
De 900 a menos de 1 200 euros	330,9	411,1	459,7	8,5%	10,8%	12,4%	79,5%	72,4%	72,5%
De 1 200 a menos de 1 800 euros	295,4	367,2	447,9	7,6%	9,6%	12,1%	87,1%	82,1%	84,6%
De 1 800 a menos de 2 500 euros	95,7	113,2	109,5	2,5%	3,0%	2,9%	89,6%	85,0%	87,5%
De 2 500 a menos de 3 000 euros	19,5	29,8	19,4	0,5%	0,8%	0,5%	90,1%	85,8%	88,0%
3 000 euros e mais euros	30,5	35,2	26,2	0,8%	0,9%	0,7%	90,9%	86,7%	88,8%
Não classificados	353,4	506,4	417,6						
<b>SALARIO MÉDIO LÍQUIDO</b>	<b>764 €</b>	<b>848 €</b>	<b>874 €</b>	<b>Aumento 2007/2011 (4 anos)= 11,1%</b>			<b>Aumento 2011/2016 (5 anos) = 3%</b>		
<b>Crescimento médio anual do salario líquido segundo o INE</b>				<b>Período 2007/2011: 2,6%/ano</b>			<b>Período 2011/2016: 0,6%/ano</b>		

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2007, 2011 e 2016 - INE

No 1º Trimestre de 2016, ainda 60,1% dos trabalhadores por conta de outrem Portugal tinham um rendimento salarial mensal líquido inferior a 900€ por mês, e mais de metade inferior a 600€, segundo também o INE. No período 2007/2011, o aumento médio dos salários líquidos em Portugal foi 2,6% ao ano, enquanto com a “troika” e o governo PSD/CDS foi apenas de 0,6% ano (quatro vezes menos que no período anterior), portanto inferior à inflação que se registou em alguns dos anos deste 2º período. E isto segundo o INE.

#### AGRAVARAM-SE AS DESIGUALDADES NOS GANHOS ENTRE PORTUGAL E A U.E.

Como revelam os dados do Eurostat do quadro 2, as assimetrias a nível dos ganhos dos trabalhadores estão-se a agravar entre Portugal e maioria dos países da U.E.

**Quadro 2 – Ganho médio mensal (anual dividido por 14) de um adulto só**

PAIS/ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010-14/15
União Europeia (28 países)	1.536 €	1.577 €	1.539 €	1.483 €	1.504 €	1.532 €	1.610 €	1.590 €	1.653 €		9,9%
Alemanha	1.950 €	1.950 €	1.950 €	1.950 €	1.812 €	1.863 €	1.906 €	1.934 €	1.976 €	2.027 €	11,9%
Irlanda	1.880 €	1.880 €	1.880 €	1.880 €	1.896 €	1.893 €	1.904 €	1.934 €	1.948 €	1.999 €	5,5%
Grecia	1.096 €	1.096 €	1.096 €	1.096 €	1.324 €	1.220 €	1.166 €	1.100 €	1.095 €	1.097 €	-17,2%
Espanha	1.433 €	1.433 €	1.433 €	1.433 €	1.386 €	1.421 €	1.427 €	1.433 €	1.441 €	1.473 €	6,3%
Portugal	828 €	887 €	920 €	947 €	919 €	888 €	940 €	915 €	905 €	885 €	-3,7%
Inglaterra	2.407 €	2.530 €	2.228 €	2.001 €	2.131 €	2.113 €	2.373 €	2.270 €	2.409 €	2.714 €	27,4%
% PORTUGAL / UE28	53,9%	56,2%	59,8%	63,8%	61,1%	58,0%	58,4%	57,5%	54,7%		-10,5%
% PORTUGAL /Alemanha	42,4%	45,5%	47,2%	48,6%	50,7%	47,7%	49,3%	47,3%	45,8%	43,7%	-13,9%
% PORTUGAL /Espanha	53,9%	56,2%	59,8%	63,8%	61,1%	58,0%	58,4%	57,5%	54,7%		-10,5%
% PORTUGAL / Inglaterra	34,4%	35,0%	41,3%	47,3%	43,1%	42,0%	39,6%	40,3%	37,6%	32,6%	-24,4%

FONTE: Eurostat

Em 2009, o ganho médio mensal de um trabalhador em Portugal correspondia a 63,8% da média da U.E., enquanto, em 2014, já representava somente 54,7%. Em 2015 diminuiu mais. E a CE, o BCE e o FMI ainda consideram que são demasiadamente elevados (*recorde-se a posição do FMI em relação ao aumento do salário mínimo*) e pretendem reduzir ainda mais.

Eugénio Rosa – [edr2@netacabo.pt](mailto:edr2@netacabo.pt) - 17-7-2016